

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Divulgação/CUJU

Quem é ele

Sven-Müller trabalha na Rogon, uma das maiores empresas de tecnologia da Alemanha. O executivo é diretor de marketing da plataforma CUJU.



"O futebol é um esporte complexo. A Inteligência Artificial não foi criada para substituir o fator humano"

ENTREVISTA SVEN-MÜLLER Diretor de marketing alemão de App especializado em mapear talentos no futebol usando Inteligência Artificial explica ao **Correio** como o algoritmo pode ajudar um time a encontrar o jogador ideal na base

Peneira cibernética



MARCOS PAULO LIMA

"**A**lexa, onde encontro um centroavante goleador?" "Siri, preciso de um meia clássico, camisa 10". Essas e outras perguntas podem ser

Messi foi descoberto aos 13 anos pelo espanhol Carles Rexach, olheiro do Barcelona na Argentina. É possível encurtar distâncias e achar um novo Messi por meio da Inteligência Artificial (IA)?

Não é fácil encontrar um atleta da mesma qualidade. Com a tecnologia, descobriremos mais talentos em um espaço de tempo menor. Há ferramentas que automatizam parte da seleção mesmo em áreas pouco exploradas e reduzem o tempo de localização.

Como a IA revoluciona a seleção?

A IA reduz a complexidade e tem impacto revolucionário. Os olheiros já se beneficiam de um número enorme de dados, que são direcionados às necessidades individuais do clube, por meio de modelos de análises inteligentes. O que vai redefinir a indústria é o alcance digital de atletas ainda não descobertos, por meio de dispositivos

respondidas em breve por aplicativos de Inteligência Artificial especializados na descoberta de talentos na raiz: as divisões de base. Um desses aplicativos chama-se CUJU, uma ferramenta programada para democratizar as peneiras para abastecer o mercado do

móveis. Até mesmo talentos em áreas tradicionalmente difíceis de alcançar poderão mostrar habilidades e serem capazes de obter medições, análises e avaliações confiáveis. Processos padronizados garantem a comparabilidade de desempenhos de milhares de jogadores em habilidades fundamentais básicas: velocidade, drible, passe e controle de bola.

Como é o processo seletivo?

O coração pulsante do processo é a pré-seleção de jogadores por meio do aplicativo CUJU. Os desempenhos de treinamento selecionados são medidos por câmeras comuns de smartphones e com a ajuda de processos de visão computacional. A avaliação objetiva e imparcial por meio de uma máquina torna a ideia altamente atraente para talentos de origens sociais desafiadoras. Para incluir a jogabilidade e a avaliação humana na

futebol com uma etapa inicial virtual. O projeto é liderado pelo alemão Roger Wittmann, um bem-sucedido agente de jogadores alemão, responsável por levar jogadores brasileiros, como Roberto Firmino, Joelinton e Luiz Gustavo para a Bundesliga. Wittmann é CEO

análise geral, a seleção posterior ocorre na série de eventos "A Jornada", que neste semestre é em Santa Catarina.

Há um ranking?

De acordo com o placar do aplicativo CUJU, talentos masculinos e femininos serão convidados para um total de três testes somente para convidados. Os atletas com melhor desempenho irão para um torneio final, jogar pela coroa do melhor talento da próxima geração, em Santa Catarina.

Como são as avaliações?

Por meio de dispositivos móveis, os usuários passam por exercícios do App CUJU, desenvolvidos por cientistas esportivos, treinadores e especialistas internacionais para demonstrar habilidades com base em velocidade, passe, agilidade e controle de bola. Após enviar o desempenho no App, a IA mapeia e avalia os movimentos do

da Rogon, empresa de tecnologia germânica responsável pelo desenvolvimento do software de captação de talentos. Em entrevista ao **Correio**, um dos homens de confiança dele, o diretor de marketing (CMO) Sven-Müller, conta como o algoritmo pode ajudar

jogador, e o coloca em uma posição transparente no ranking.

A partir daí...

O sistema sugere melhorias para os exercícios e os usuários mudam de posição no ranking. Além da habilidade natural, uma mentalidade de melhorar, que é o que o aplicativo incentiva, será visível. É isso que descobrirá talentos para olheiros.

Há um case de sucesso via IA?

No ano passado, em Florianópolis, a plataforma identificou Kailan, de 17 anos. Ele foi integrado à base do Barra FC. Kailan nasceu no Havai. A família achava que ele continuaria surfando. Ele superou mais de 70 participantes e atraiu olheiros e treinadores.

Qual é o nível de aceitação no Brasil?

Incrível. Em meses, o CUJU atraiu 50 mil downloads na plataforma brasileira.

clubes de pequeno e grande investimento a encurtarem os caminhos em busca do perfil do jogador dos sonhos. O Brasil é um dos mapas da mina. O evento "A Jornada", em andamento no estado de Santa Catarina, procura um fora de série.

Qual é a meta no país?

Revelar o primeiro jogador profissional pré-selecionado pela IA. Descobrir grandes atletas e ajudar os jovens a realizarem sonhos.

É possível um time a partir da IA?

O futebol é um esporte complexo. A IA não foi criada para substituir o fator humano. Nosso objetivo é tornar os dados de talentos acessíveis e impulsionar análises avançadas para decisões melhores e mais informadas.

Quais é o limite da IA no futebol?

A IA nunca substituirá o fator humano nos esportes. Tarefas únicas no âmbito esportivo são simplesmente restrições desafiadoras e impressões subjetivas naturais na avaliação de um jogador. A tecnologia reduz a complexidade e automatiza processos que normalmente nos custam a coisa mais valiosa que temos: nosso tempo.